



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

Camila Costa da Cunha

Até que o câncer nos separe
O abandono marital vivido por mulheres em tratamento de câncer de mama

Florianópolis

2023

Camila Costa da Cunha

Até que o câncer nos separe
O abandono marital vivido por mulheres em tratamento de câncer de mama

Relatório Técnico de Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Augusto Locatelli

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

da Cunha, Camila Costa

Até que o câncer nos separe : O abandono marital vivido
por mulheres em tratamento de câncer de mama / Camila
Costa da Cunha ; orientador, Carlos Augusto Locatelli,
2023.

11 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,
Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Grande reportagem. 3. Abandono
marital. 4. Câncer de mama. 5. Gênero . I. Locatelli,
Carlos Augusto. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Jornalismo. III. Título.

Camila Costa da Cunha

Até que o câncer nos separe
O abandono marital vivido por mulheres em tratamento de câncer de mama

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Jornalismo” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo.

Florianópolis, 10 de agosto de 2023.

Prof^a. Valentina da Silva Nunes, Dra.
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Carlos Augusto Locatelli, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a. Stefanie Carlan da Silveira, Dra.
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Deluana Buss
Avaliadora
Jornalista

*Dedico este trabalho a todas as mulheres, que enfrentam
e enfrentaram o câncer de mama,
mesmo diante do abandono cruel de seus parceiros.
Que esta reportagem amplie vozes sensibilize corações
e promova uma sociedade mais empática e solidária.*

AGRADECIMENTOS

A minha família, por seu incansável esforço em me oferecer apoio e cuidado ao longo desta minha trajetória acadêmica; a minha amada mãe Rosa Maria, mulher que sempre priorizou o conhecimento e estimulou a todas nós (as minhas irmãs e a mim) a buscar nossos objetivos intelectuais; as minhas queridas irmãs Bruna e Isadora, pelo companheirismo e amizade. Nossa relação, e palavras de encorajamento foram uma fonte de motivação neste processo.

Além disso, quero expressar minha profunda gratidão aos meus amigos fiéis, Gerson e Gra, que permanecem ao meu lado me oferecendo apoio emocional, compartilhando conhecimento e proporcionando momentos de descontração ao longo dessa interminável etapa acadêmica. Sou grata por ter amigos tão incríveis.

Também quero estender meu agradecimento a todos os professores e orientadores que me guiaram e me forneceram valiosas orientações durante o desenvolvimento deste trabalho. Sua sabedoria e expertise foram essenciais para meu crescimento.

A todos que, direta e indiretamente me acompanharam durante todo o meu período de formação na UFSC, todo apoio e encorajamento foram essenciais para alcançar este marco importante na minha vida.

Finalmente, o meu agradecimento especial vai para todas as mulheres que confiaram em mim e contaram suas histórias para essa reportagem. Cada troca foi importantíssima para esse trabalho e, principalmente, minha vida pessoal. Sem vocês, esse trabalho não existiria. Espero que possamos nos encontrar em lugares melhores em breve.

*Na família, o homem é o burguês
e a mulher representa o proletariado.*

Friedrich Engels

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma grande reportagem sobre o abandono marital vivido por mulheres em tratamento de câncer de mama e, conseqüentemente, sobre o papel de cuidadora exercido por mulheres no ambiente familiar. A matéria é dividida em quatro retrancas: (1) “Abandonadas”, que conta as histórias de abandono das personagens durante o tratamento da doença; (2) “Por que eles abandonam?” Que traz uma perspectiva de gênero para tentar esclarecer essa dinâmica de abandono pelos parceiros de mulheres diagnosticadas com alguma doença grave; (3) “Cuidando de quem cuida”, que mostra que diferente da regra é possível encontrar cuidado e dedicação em uma relação conjugal quando um dos parceiros adoece; (4) “Final feliz”, finaliza a reportagem mostrando que mesmo diante dessas adversidades enfrentadas por muitas mulheres durante um tratamento de câncer é possível vencer as dores e a doença.

Palavras-chave: Jornalismo; grande reportagem; abandono marital; câncer de mama; gênero.

ABSTRACT

This Course Completion Work is a great report on marital abandonment experienced by women undergoing breast cancer treatment and, consequently, on the role of caregiver exercised by women in the family environment. The article is divided into four sections: (1) "Abandoned", which tells the stories of abandonment of the characters during the treatment of the disease; (2) "Why do they leave?" Which brings a gender perspective to try to clarify this dynamic of abandonment by the partners of women diagnosed with a serious illness; (3) "Caring for those who care", which shows that different from the rule, it is possible to find care and dedication in a marital relationship when one of the partners falls ill; (4) "Happy ending", ends the report showing that even in the face of these adversities faced by many women during cancer treatment, it is possible to overcome the pain and the disease.

Keywords: Journalism; great reporting; marital abandonment; breast cancer; gender.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	13
1.1 HISTÓRICOS DO PROBLEMA.....	15
1.2 Objetivos.....	16
1.2.1 Objetivo geral.....	16
1.2.2 Objetivos específicos.....	17
2. JUSTIFICATIVA E FORMATO.....	17
2.1. FORMATO.....	18
2.2 JORNALISMO ONLINE E INFLUÊNCIAS DA GRANDE REPORTAGEM MULTIMÍDIA.....	19
3. PROCESSO DE APURAÇÃO.....	20
3.1 PRÉ-APURAÇÃO.....	20
3.2 APURAÇÃO.....	20
3.3 FONTES.....	21
3.3.3.1 Fontes Vivência.....	21
3.3.2 Fontes especialistas.....	22
3.3.3 Fontes documentais.....	23
3.4 ESTRUTURA E TEXTO.....	24
3.5 SITE.....	24
4. ORÇAMENTO.....	25
5. DIFICULDADES E APRENDIZADO.....	26
5.1 DIFICULDADES.....	26
5.2 APRENDIZADO.....	27
6. REFERÊNCIAS.....	28
7. ANEXOS.....	31

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), são esperados 704 mil novos casos de câncer no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025. excluindo os tumores de pele não melanoma, o câncer de mama é o mais incidente em mulheres de todas as regiões, com taxas mais altas nas regiões sul e sudeste. Para o ano de 2023 foram estimados 73.610 casos novos, o que representa uma taxa ajustada de incidência de 41,89 casos por 100.000 mulheres (INCA, 2022).

A incidência do câncer de mama tende a crescer progressivamente em mulheres a partir dos 40 anos de idade e é a causa mais frequente de morte por câncer nessa população. Diversos autores pontuam que o câncer de mama incide sobre o principal símbolo corpóreo da feminilidade, da sensualidade e da maternidade (ROSSI; SANTOS, 2003). portanto, de um modo geral, tanto a doença como seus tratamentos tendem a afetar aspectos específicos da vida íntima de muitas pacientes.

O câncer é uma doença de grande impacto negativo na vida dos seres humanos, tanto dos que necessitam de cuidado como os responsáveis por proporcioná-los, repercutindo no âmbito social, econômico e familiar, resultando em imenso sofrimento, ainda mais quando a situação se associa ao fato de grande parte da descoberta da neoplasia maligna ser tardia, ocasionando diminuição de possibilidades de cura e tempo de vida (RIBEIRO, SOUZA, 2010).

É neste momento de fragilidade que a necessidade de cuidado se acirra, tanto cuidados médicos como pessoais; tanto para a garantia da continuidade do tratamento como para recuperação, já que são diversos os efeitos negativos que a doença aflige na pessoa acometida por ela.

Esse cuidado pessoal, tanto pode ser desempenhado por um profissional cuidador formal, que possui bases técnicas e científicas para esse trabalho, ou por um cuidador informal, que tem ou não experiência por tentativas de erro e acerto. Outro modo de classificação do cuidado é a partir do nível de trabalho prestado, sendo o cuidador primário aquele sujeito que assume responsabilidades diretas e íntimas, e o cuidador secundário aquele que auxilia em necessidades eventuais, como o transporte para consultas e exames (RIBEIRO, SOUZA, 2010).

A questão de ser cuidadora principal é algo que concerne historicamente às mulheres. ora, há séculos são diversos os papéis impostos às mulheres pela sociedade, restringindo suas próprias decisões mediante suas vidas. um dos papéis que afetam diretamente a dinâmica de suas realidades é ser a cuidadora principal, pois é extremamente frequente que em qualquer situação de acompanhamento de um familiar doente a mulher seja associada como principal escolha para essa tarefa (WEGNER, PEDRO, 2010).

O processo de adoecimento afeta não só a pessoa que está acometida da doença impacta diretamente quem está no cuidado imediato e contínuo, sendo essas pessoas as mulheres. Devido à dependência extrema em alguns casos, a perda do emprego devido à necessidade de dedicação ao cuidado, à triplicação das responsabilidades com os afazeres domésticos, já que o processo de higienização se torna mais amplo e rígido entre outros motivos, o efeito dessas alterações nas vidas das mulheres é extensa, circulando o nível social, familiar, profissional, pessoal e psíquico, repercutindo na saúde mental, despontando a necessidade primordial de acompanhamento psiquiátrico e psicológico (THOMÉ, MEYER, 2011).

Os estudos apontam que com a extensão dos efeitos e duração da doença, o relacionamento afetivo-sexual entre os parceiros se desgasta, mudando seu status, e entrando em um estado “vegetativo”. Um dos pontos amplamente abordado nas entrevistas realizadas por Thomé e Meyer (2011) e Piolli, Medeiros e Sales (2016) diz respeito às mudanças nas relações sexuais do casal, onde algumas entrevistadas passam a designar suas relações com seus companheiros como de “irmãos”, de ter dúvidas sobre sua posição no relacionamento, se continua sendo esposa, ou se virou irmã ou amiga, demonstrando assim que o medo devido à doença não é o único fato que interfere diretamente na intimidade do casal.

É importante ressaltar também que a atribuição exclusiva do cuidado retira a mulher de seu posto enquanto companheira, se tornando somente uma trabalhadora do cuidado. Além dessa mudança ligada ao papel da mulher na relação, existe outro ponto que impede a continuidade da relação sexual; os impactos físicos decorrentes da doença, como por exemplo, a traqueostomia e a bolsa de colostomia (PIOLLI, MEDEIROS, SALES, 2016).

1.1 HISTÓRICOS DO PROBLEMA

A experiência de conviver com uma pessoa que passa por um tratamento oncológico pode ser considerada como fator de sobrecarga física e emocional para o parceiro e familiares do enfermo. Já em situações de mulheres que enfrentam o câncer de mama, os cuidados prestados às mulheres nessa situação podem levar a mudanças na dinâmica do casal, daquelas que têm parceiros, mudando a estrutura da relação, sendo uma potencial fonte de estresse.

Enfrentar um câncer, e principalmente um câncer de mama, fragiliza em níveis muito profundos. Existe o dano que o câncer causa ao corpo, às células e ao organismo. Existe o medo da morte. E somado a tudo isso existe o medo do abandono por parte do parceiro.

Segundo a Sociedade Brasileira de Mastologia, 70% das mulheres em tratamento de câncer de mama são abandonadas pelo companheiro ou rejeitadas de alguma forma durante o tratamento da doença.

Infelizmente é comum relatos de mulheres que estão passando pelo tratamento de câncer de mama descrever o surgimento de um sentimento de “nojo” por parte do parceiro devido às mudanças corporais causadas pelo tratamento oncológico, distanciando muitas vezes a possibilidade de qualquer contato mais íntimo.

Por outro lado, quando é o homem que está doente e passando por algum tratamento de saúde, o sentimento de culpa na mulher se torna recorrente, já que por ser seu companheiro, é muito comum as mulheres acreditarem que não podem ter outros sentimentos além de ser paciente, aceitar e ser gentil com o homem doente. Cuidar de alguém enfermo afeta em várias áreas a vida das mulheres. E mesmo com as adversidades e dificuldades decorrentes deste processo, abandonar o parceiro não é uma opção para elas; mesmo o relacionamento afetivo mudando de percepção, ainda há a responsabilidade de zelar enquanto “mulher do homem”.

Em contrapartida, esse sentimento em grande parte das vezes não é compartilhado pelos homens que se encontram na mesma posição de cuidadores de uma pessoa com câncer, escolhendo o abandono em vez do acolhimento, o sumiço em vez da presença, transformando de modo negativo a passagem da mulher pela doença oncológica.

Na nossa sociedade fica imputada à mulher o papel de cuidadora. Diante desse cenário Simone de Beauvoir afirma a famosa frase “Ninguém nasce mulher, torna-se mulher” (2019, v. 2, p. 11).

Isso porque, ao determinar que uma criança que nasce fêmea, será uma mulher, também nascem diversos condicionamentos sociais de como deve agir e ser. Assim, “cada nascimento dá lugar a esse sintético e fundamental ato social. Fundamental para cada indivíduo e seu futuro, pois a partir desse ato de classificação, sua trajetória começa sob o signo da diferença e da hierarquia” (DEVREUX, p. 563, 2005). Já aos homens fica o papel de provedor. Deste Modo:

Ao depositarem individualmente na figura da mulher-mãe-trabalhadora a responsabilidade por sua condição de pobreza, de abandono e/ou negligência no cuidado dos filhos e filhas, discursos científicos e sociais isentam os homens, o estado e a comunidade de sua responsabilidade social (narvaz; koller, 2006, p. 52).

Diante desses fatores e também sobre a desigualdade de gênero engravada na nossa sociedade, que essa grande reportagem sobre abandono marital de mulheres diagnosticadas com câncer de mama mostrará essa triste realidade que surge nos bastidores da batalha contra o câncer.

1.2 OBJETIVO

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo deste TCC é produzir uma grande reportagem em texto sobre o abandono marital sofrido por mulheres diagnosticadas com câncer de mama. Usando como alicerce dados levantados em pesquisas, entrevistas com especialistas e, fundamentalmente, entrevistas com mulheres que viveram na pele essa situação. Este trabalho jornalístico também pretende evidenciar e problematizar a desigualdade de gênero na nossa sociedade e o papel de cuidadora imputado à mulher.

Segundo um estudo realizado pelas Universidades de Stanford e Utah e pelo Centro de Pesquisa Seattle Cancer Care Alliance, dos Estados Unidos, indicou que mulheres possuem seis vezes mais chances de serem abandonadas pelos parceiros após a descoberta de uma doença grave.

Na reportagem abordarei de que forma mulheres diagnosticadas com câncer de mama lidam com esse desamparo, e o que está por trás desse índice tão alto de rejeição dos parceiros às suas companheiras doentes.

1.2.2 Objetivos Específicos

Partindo do Objetivo Geral, pretendeu-se:

- Identificar e contextualizar o papel de cuidadora imputado à mulher na nossa sociedade.
- Problematizar como as questões de desigualdade de gênero se desenvolvem
- Abordar e contextualizar historicamente o papel do homem e a masculinidade.
- Contar histórias de personagens que passaram por abandono marital por conta do diagnóstico de câncer de mama.
- Propor uma forma de narrativa possível para tratar de pautas como essa, buscando incentivar profissionais do campo da comunicação a tratarem desses temas de modo mais sensível para com o sofrimento do outro.

2. JUSTIFICATIVA E FORMATO

A escolha por escrever uma grande reportagem sobre o abandono marital de mulheres em tratamento de câncer de mama partiu, primeiramente, de uma identificação pessoal que eu tenho com temas relacionados a gênero. A partir daí, durante o processo de escolha de um tema para o meu trabalho de conclusão de curso, decidi escrever esta reportagem, com o objetivo de dar voz a uma realidade dolorosa e muitas vezes esquecida. Ao longo do tempo, tenho visto várias histórias de luta e superação dessa doença devastadora, que atinge muitas mulheres, mas também percebi que além da dor que muitas sofrem com o diagnóstico de um câncer de mama, também existem outros aspectos complexos em torno de mulheres doentes que merecem ser expostos.

Ao mergulhar nessa temática, minha intenção era criar uma conexão mais profunda com as experiências dessas mulheres, e compreender suas angústias, suas lutas emocionais e físicas, e como o abandono conjugal afeta suas jornadas na luta contra o câncer de mama.

Abordar em uma grande reportagem um assunto como esse pode ajudar a criar conscientização sobre a importância do apoio emocional e familiar durante o tratamento de câncer, não somente o de mama. O objetivo do meu trabalho acima de tudo é gerar empatia e solidariedade entre os leitores, incentivando ações de apoio e compreensão por parte da sociedade.

Para produção do presente TCC me apoiei no gênero jornalístico (a grande reportagem), utilizando influências do jornalismo online e da GRM (Grande Reportagem Multimídia) para a apresentação final do trabalho.

2.1 FORMATO

A reportagem é um gênero jornalístico que surgiu a partir da necessidade de detalhar e contextualizar os acontecimentos já enunciados nas notícias do cotidiano, que são as unidades básicas da informação. Segundo Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari (1986) a principal diferença entre a notícia e a reportagem é que esta ultrapassa o fato ao iluminar e ampliar a visão do leitor sobre os fatos:

Um fato pode ser tão importante que sua simples notícia ou uma enorme reportagem a respeito dele vão sempre procurar documentar seus aspectos referenciais, porque aí está a expectativa do leitor. Já um episódio de restrito interesse só ultrapassará o mero registro se envolto em circunstâncias que conduzirão o leitor a um posicionamento crítico, revelando-lhe ângulos insuspeitados, salientando outros apenas entrevistas - enfim, iluminando e ampliando a visão sobre determinado assunto. Essa, talvez, a função distintiva entre o noticiar e o reportar (1986, p. 36).

Se a reportagem se diferencia da notícia, principalmente, por seu grau de aprofundamento, a grande reportagem se caracteriza por uma imersão ainda mais extensiva no fato e seus desdobramentos. Para MEDINA (1988 apud LOBATO, 2016), a grande reportagem, também chamada “reportagem alinear”, possui 4 características principais: 1) “a ampliação das informações imediatas (notícia)”; 2) o rumo da humanização, “que individualiza um fato social por meio de um perfil representativo”; 3) a “ampliação do fato imediato no seu contexto”; e 4) “o rumo da reconstituição histórica do fato” (1988, p. 72).

A notícia ainda se distingue da reportagem e da grande reportagem quanto à forma: estas privilegiam o texto narrativo, enquanto aquelas apenas anunciam e/ou enunciam os fatos. “Os dados exteriores devem ser reportados, de maneira a proporcionar uma relação entre eles, em uma ‘costura’ que privilegie os personagens que dão vida aos acontecimentos. A reportagem dá vida à notícia, que tenta ser mera reprodução do que acontece” (RODRIGUES, 2010, p. 18).

Dentro da narrativa da reportagem, o repórter precisa ter cuidado não apenas com a verdade dos fatos, mas com sua verossimilhança, selecionando e combinando elementos de 19

modo a não cansar o leitor diante de dados ou termos técnicos excessivos (SODRÉ, FERRARI, 1986).

Para o presente TCC, escolhi o formato da grande reportagem em texto porque julgo ser o mais adequado para dar conta da complexidade do tema abordado. Utilizando de recursos comuns a toda reportagem, como investigação e interpretação LAGE (2001), busquei, de acordo com Lage, evidenciar as consequências e implicações de dados cujo interesse público não é “auto-evidente”. Ou seja, trazer as consequências de um abandono por parte de um parceiro durante um tratamento oncológico para mais perto do cotidiano das pessoas.

2.2 JORNALISMO ONLINE E INFLUÊNCIAS DA GRANDE REPORTAGEM MULTIMÍDIA

Embora a concepção do produto entregue no presente TCC seja uma grande reportagem em texto, e não uma GRM (Grande Reportagem Multimídia), me apoiei em recursos da GRM para a apresentação final do conteúdo. A GRM consolidou-se como gênero jornalístico com a publicação da reportagem Snowfall, em 2012 pelo The New York Times.

A reportagem descreveu, de forma inovadora para a época, uma avalanche de neve em Washington. Foi dividida em capítulos e utiliza recursos multimídia como gráficos interativos e vídeos (LONGHI, WINQUES, 2015). Esse e outros exemplos de GRM que vieram depois, como NSA Files Decoded, do The Guardian (2013), exploram o texto longo e possibilidades de navegação e leituras mais imersivas (LONGHI, WINQUES, 2015).

No Brasil, a primeira grande reportagem multimídia produzida pela Folha é um especial sobre a usina de Belo Monte, “A Batalha de Belo Monte”, publicada em 2013 (LONGHI, WINQUES, 2015). Atualmente, projetos como o UOL TAB e InfoAmazônia se dedicam principalmente ao formato GRM, assim como outros veículos nativos digitais, tais quais G1, Agência Pública e Repórter Brasil. Jornais como o Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo também exploram o formato em especiais online com certa frequência.

Existem dois padrões de leitura para a GRM: a vertical, que conduz a leitura por meio da barra de rolagem; e a horizontal, que divide o conteúdo em capítulos.

Para a minha reportagem, meu objetivo era apresentar o texto de forma interativa e com imagens “lúdicas”, que remetessem ao assunto. Dessa forma, escolhi hospedar a

reportagem no site Shorthand devido à sua praticidade e interface visualmente agradável. Diagramei o site em dimensão vertical, conduzindo o texto por meio da barra de rolagem.

3. PROCESSO DE APURAÇÃO

3.1 PRÉ-APURAÇÃO

A pré-apuração da pauta foi realizada desde o segundo semestre do ano de 2022, como parte da realização do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, na disciplina de Planejamento de TCC. Desde meados de novembro de 2022 foram estudados artigos científicos sobre o tema, reportagens com assuntos similares e bibliografia sobre pesquisas de gênero que pudessem abordar mais a fundo o assunto. Esse momento foi de fundamental importância para afinar os objetivos do trabalho e realizar uma pesquisa mais detalhada sobre a viabilidade de produção.

3.2 APURAÇÃO

O maior desafio desta reportagem foi, sem dúvidas, o acesso às fontes de vivência, já que o tema é extremamente delicado e muitas mulheres não se sentem confortáveis para falar sobre suas experiências — ainda mais para uma pessoa estranha. Por esse motivo, iniciei a apuração entrevistando as fontes especialistas. Para essa reportagem eu queria somente fontes mulheres, por acreditar que seria mais coerente com o assunto.

Eu já tinha bem delimitado quais profissionais precisava entrevistar, então comecei a busca. O primeiro contato foi com a doutora Annamaria, que é mastologista, ginecologista e Secretária Adjunta da Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM), fizemos uma entrevista por vídeo, e com o relato dela, percebi que não seria nada fácil trazer dados mais concretos sobre o percentual de mulheres que são abandonadas pelos parceiros durante o tratamento de câncer de mama. Mas em contrapartida, mergulhando no assunto compreendi que o abandono era a regra e não a exceção.

Além de profissionais da área médica, que lidam literalmente com a doença das pacientes, eu também busquei entrevistar especialistas que lidam com as dores emocionais, como psicólogas e assistentes sociais que estivessem inseridas nesse contexto. Por fim, com a

indicação dessa rede de mulheres que entrevistei, consegui chegar até três fontes personagens, que com muita confiança, me contaram suas histórias.

Todo esse processo aconteceu praticamente durante todo o primeiro semestre de 2023. Um tempo maior do que eu imaginei que seria. Mas achar uma fonte de vivência que aceitasse falar foi muito difícil. Entrei em contato com várias mulheres, mas a maioria não queria tocar no assunto para não reviver a dor.

3.3 FONTES

Como já mencionado, o acesso às fontes de vivência foi a parte mais difícil da apuração. Mesmo tendo recebido indicação de possíveis fontes das profissionais que entrevistei, foi muito difícil conseguir que algumas delas falassem e abrissem suas histórias. Vendo essa dificuldade para encontrar essas personagens, entrei em contato com a Associação Amor e União Contra o Câncer de Florianópolis, (AMUCC). E a ajuda deles foi fundamental para me colocar em contato com três personagens dentro dos meus critérios que aceitaram contar suas histórias.

Antes de falar das fontes propriamente, cabe explicar os critérios de escolha das mesmas. Em primeiro lugar, optei por conversar somente com mulheres que estivessem estáveis e em processo de cura da doença. Nortear a seleção desse princípio dá respaldo aos relatos, e ao mesmo tempo, me permitiu assegurar a minha saúde mental, pois eu sabia que as entrevistas não seriam nada fáceis, dada a complexidade do tema.

3.3.1 Fontes Vivência

A seguir apresento as principais características das fontes personagens desta reportagem.

- **Araci:**

Mulher branca de classe média. Tem 66 anos de idade e foi diagnosticada com câncer de mama em 2014. Natural de Antônio Carlos/SC. Araci é aposentada, e está em processo de cura da doença, inclusive já fez a cirurgia de reconstrução das mamas.

- **Aline**

Natural de Florianópolis/SC, tem 31 anos e é uma mulher negra de classe média. Foi diagnosticada com câncer de mama em 2015, aos 23 anos de idade. Aline é cabeleireira, e está em processo de cura do câncer.

- **Thais**

Mulher branca de classe média, de 38 anos. Nutricionista de formação, natural de Florianópolis/SC, foi diagnosticada com câncer de mama há quatro anos. Thais, está no processo de cura da doença.

- **Izete**

Mulher branca de classe média, de 75 anos. Natural do Oeste de Santa Catarina. Passou por um câncer de mama há 25 anos, em 1998 aos 47 anos de idade. Se curou da doença, e conta como foi passar pelo processo de tratamento com o apoio do esposo.

3.3.2 Fontes especialista

- **Annamaria Massahud**

Médica na Santa Casa de Belo Horizonte e médica do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG), atuando principalmente nos seguintes temas: diagnóstico clínico e tratamento cirúrgico de neoplasia mamária, dor mamária, acompanhamento de pacientes tratados por câncer de mama, acompanhamento de mulheres de alto risco de câncer de mama, oncoplastia mamária, preceptoria de residências médicas em Mastologia. Participa ativamente em divulgações sobre Saúde Mamária como representante da Sociedade Brasileira de Mastologia.

- **Deca Porto**

Psicoterapeuta e especialista em saúde mental. Atende voluntariamente pacientes diagnosticados com câncer através da Associação Amor e União Contra o Câncer, de Florianópolis (AMUCC).

- **Tatyana Karim**

Assistente social e fundadora do Instituto Bem Viver em São José/SC, que atende pacientes carentes com câncer.

- **Cláudia Moro**

Doutoranda e pesquisadora das implicações entre feminismo e câncer de mama, do Núcleo de Identidades de Gêneros e Subjetividades da UFSC.

3.3.3 Fontes documentais

Mortalidade. Disponível em:

<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/dados-e-numeros/mortalidade>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

Prevenção do câncer em mulheres: pesquisa do Ministério da Saúde revela aumento de exames de mamografia nos últimos 13 anos. Disponível em:

<https://aps.saude.gov.br/noticia/18136>>. Acesso em: 6 jul. 2023.

Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM)» Página inicial. Disponível em:

<https://www.sbmastologia.com.br/>>. Acesso em: 6 jul. 2023.

GLANTZ, M. J. et al. Gender disparity in the rate of partner abandonment in patients with serious medical illness. **Cancer**, v. 115, n. 22, p. 5237–5242, 2009.

WANDERBROOKE, Ana Claudia N. S. Cuidando de um Familiar com Câncer. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 23, n. 41 p. 17-23, abr./jun. 2005 THOMÉ, Elisabeth Gomes da Rocha; MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann. Mulheres Cuidadoras de Homens com Doença Renal Crônica: uma abordagem cultural. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2011 Jul-Set; 20(3): 503-11.

3.4 ESTRUTURA E TEXTO

Para a estrutura da reportagem, eu quis trabalhar o assunto de forma linear, fazendo uma breve abertura, com dados alinhados ao contexto do assunto, seguindo para retrancas para aprofundar o tema e as histórias contadas. Por fim, o texto possui quatro retrancas: Abandonadas; Porque eles abandonam? Cuidando de quem cuida; Final feliz.

3.5 SITE

Embora não esteja incluso na concepção do projeto de TCC, criei um site na plataforma Shorthand para facilitar a visualização da reportagem em longform. Escolhi o Shorthand pela fácil usabilidade da plataforma e o pouco tempo que eu tinha para dedicar à essa etapa. Os recursos do Shorthand são facilmente adaptáveis para a apresentação de uma grande reportagem e, por isso, é o site escolhido por diversos veículos de mídia para a publicação de reportagens multimídia.

Apesar de o produto entregue também não ser uma reportagem multimídia, incluí na diagramação do site artes lúdicas criadas pelos colegas designers Lucas Gonçalves e Catarina Kobata.

Eis o link para a reportagem publicada:
<https://at--que-o-c-ncer-de-mama-nos-sep.shorthandstories.com/at-que-o-c-ncer-nos-separe/index.html>

4. ORÇAMENTO

Para a realização desta reportagem foram utilizados recursos de plataformas gratuitas como Google Meet, Google Drive, Google Docs e Whatsapp. A diagramação foi feita pela aluna e as artes em colagem utilizada na capa e corpo do trabalho foram feitas pelos designers Lucas Gonçalves e Catarina Kobata, por um valor simbólico. Os valores despendidos ao longo dos seis meses de realização do trabalho são detalhados a seguir:

EQUIPAMENTO/SERVIÇO	CUSTO
Diagramação Artes	R\$ 250,00
Pacote de Internet (12 meses)	R\$ 1.200,00
Smartphone	R\$ 2.800,00
Notebook	R\$ 3.500,00
Escrita de 12 laudas	R\$ 2.179,92 ¹
	Total: R\$ 9.929,92

¹ Para o desenvolvimento da pauta e escrita da reportagem, seguindo a Tabela de Freelas do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, sendo R\$181,66 pela escrita de cada lauda.

5. DIFICULDADES E APRENDIZADO

Nesta seção, destacarei as principais dificuldades e aprendizados relacionados ao desenvolvimento do trabalho.

5.1 DIFICULDADES

Quando decidi escrever uma reportagem sobre o abandono marital de mulheres em tratamento de câncer de mama sabia que essa não seria uma tarefa fácil. Depois de dar início ao processo de apuração, percebi que seria algo bem mais desafiador do que imaginei inicialmente.

A maior dificuldade foi lidar com a pressão e o desafio de manter certa distância emocional com as histórias das fontes personagens. Antes da primeira entrevista com uma fonte de vivência, tive uma crise de ansiedade e precisei remarcar a entrevista, pois estava insegura de como conduzir a conversa sobre um tema tão delicado como esse. Depois de conversar com amigos e familiares consegui me acalmar e prosseguir com a entrevista no dia seguinte. Mas apesar de ter conseguido contornar a situação, esse caso me fez duvidar um pouco da minha capacidade de ouvir e contar essas histórias.

Outra dificuldade foi o acesso às fontes, como comentado no tópico relacionado à apuração. Felizmente, depois de bastante empenho, e ajuda de várias pessoas que abraçaram a minha causa, consegui encontrar o perfil de fontes que pretendia. Mesmo com essas dificuldades, acredito que consegui realizar um bom trabalho do qual me orgulho muito. O apoio dos meus amigos e familiares foi fundamental para eu vencer essas adversidades durante o processo de produção.

5.2 APRENDIZADO

Escrever essa reportagem foi uma oportunidade de rever praticamente todos os conteúdos estudados na graduação e aplicá-los na prática. Além disso, o maior aprendizado foi saber que sim, é possível abordar um assunto que me afeta mantendo uma postura profissional e ética, ao mesmo tempo em que valorizo a sensibilidade que considero tão

importante. No campo do Jornalismo, há uma grande lacuna a ser preenchida quando falamos de gênero. Espero que o trabalho possa contribuir, por menor que seja, como exemplo para jornalistas sobre como tratar esses assuntos.

6. REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo: a experiência vivida. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012

DEVREUX, Anne-Marie. A teoria das relações sociais de sexo: um quadro sobre a dominação masculina. Disponível em: . Acesso em: 03 de jul de 2023.

GLANTZ, M. J. et al. Gender disparity in the rate of partner abandonment in patients with serious medical illness. **Cancer**, v. 115, n. 22, p. 5237–5242, 2009.

INCA. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br>. Acesso em: 17 jul. 2023.

JORNADA além do tratamento. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.healmarketing.com.br/>. Acesso em: 17 jul. 2023.

LOBATO, José Augusto Mendes. “Jornalismo e narratividade em sintonia: um percurso teórico-conceitual pelos elementos da grande reportagem”. In: Estudos em Jornalismo e Mídia - Vol. 13 Nº 2 Julho a Dezembro de 2016 ISSN 1984-6924. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-6924.2016v13n2p66>

LONGHI, Raquel Ritter. WINQUES, Kérley. O lugar do longform no jornalismo online: qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo. In: Brazilian Journalism Research - Volume 1 - Número 1 – 2015.

MEDINA, Cremilda. Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial. São Paulo: Summus, 1988.

Mortalidade. Disponível em:

<<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/dados-e-numeros/mortalidade>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

Prevenção do câncer em mulheres: pesquisa do Ministério da Saúde revela aumento de exames de mamografia nos últimos 13 anos. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/18136>. Acesso em: 6 jul. 2023.

PIOLLI, Kelly Cristine; MEDEIROS, Marcelo; SALES, Catarina Aparecida. Significações de ser cuidadora do companheiro com câncer: um olhar existencial. **Rev Bras Enferm**, 2016 janfev; 69(1):110-7

RIBEIRO, Aline F.; SOUZA, Célia A. de. O cuidador familiar de doentes com câncer. **Arq Ciênc Saúde**, 2010 jan-mar; 17(1):22-6.

RODRIGUES, Felipe. “Livro-reportagem: uma abordagem sobre a cobertura da violência no Brasil”. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, 2010.

ROSSI, L.; SANTOS, M. A. Repercussões psicológicas do adoecimento e do tratamento em mulheres acometidas pelo câncer de mama. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 23, n. 4, p. 32-41, 2003.

SODRÉ, Muniz, FERRARI, Maria Helena. Técnica de Reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM)» Página inicial. Disponível em: <https://www.sbmastologia.com.br/>. Acesso em: 6 jul. 2023.

THOMÉ, Elisabeth Gomes da Rocha; MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann. Mulheres Cuidadoras de Homens com Doença Renal Crônica: uma abordagem cultural. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2011 Jul-Set; 20(3): 503-11.

WANDERBROOKE, Ana Claudia N. S. Cuidando de um Familiar com Câncer. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 23, n. 41 p. 17-23, abr./jun. 2005 THOMÉ, Elisabeth Gomes da Rocha; MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann. Mulheres Cuidadoras de Homens com Doença Renal Crônica: uma abordagem cultural. Texto **Contexto Enferm**, Florianópolis, 2011 Jul-Set; 20(3): 503-11.

WEGNER, Wiliam; PEDRO, Eva Neri Rubim. Os múltiplos papéis sociais de mulheres cuidadoras-leigas de crianças hospitalizadas. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2010 jun; 31(2):335-42

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Camila Costa da Cunha, aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 15103220, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Até que o cancer nos separe: O abandono marital vivido por mulheres em tratamento de cancer de mama** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 11 de agosto de 2023

Assinatura